



MESA REDONDA: RESULTADOS DURANTE A EXECUÇÃO DO GRUPO OPERACIONAL COMPETITIVESOUTHBERRIES

Decorreu no passado dia 25 de Março a mesa redonda com os principais responsáveis das diferentes empresas que compõem o Grupo Operacional Competitive-SouthBerries, nomeadamente o INIAV, I.P. líder de projecto, o COTHN-CC com as atribuições de dinamizar as actividades do grupo, principalmente ao nível das diversas acções de divulgação realizadas, bem como na recolha de imagem para a realização de vídeos, a empresa Campina Produção Agrícola, responsável pelos campos de demonstração e campo piloto da cultura do morangueiro na tecnologia de produção *tray*, a empresa First Fruit, responsável pela instalação dos campos de demonstração da cultura da framboesa em que foi estudada a produção em lançamentos de segundo ano tratados pelo frio (*long-canes*), a empresa BeiraBaga, que demonstrou durante o período do projecto a tecnologia *long-cane* aplicada à cultura da amora e, finalmente, a empresa Mirtisul, que demonstrou as diferentes formas de

cobertura na cultura do mirtilo, tendo como objectivo o alargamento da época de produção, através da sua antecipação ou protelamento. A mesa redonda foi moderada pela Eng^a Maria Custódia Correia, da Rede Rural Nacional.

Como surgiu a iniciativa

Na primeira parte da reunião foi explicada a forma como foi criada a iniciativa nº 29, submetida à Acção 1.1 – Grupos Operacionais do PDR2020, tendo cada empresa participante resumido as reuniões realizadas entre os então futuros parceiros, escolhidos estrategicamente



em função das principais culturas de pequenos frutos, que decorreram nos diferentes locais de produção, tendo sido possível interagir de forma a estabelecer quais os principais constrangimentos nas diferentes culturas e qual a melhor forma de inovar ao nível das tecnologias de produção. Durante a discussão da iniciativa, tornou-se evidente que as tecnologias propostas estavam mais direccionadas para as condições climáticas do Sul do País, não se encontrando competitivamente adaptadas às regiões do Norte e Centro. A escolha de empresas localizadas a Sul iria permitir a complementaridade com uma outra iniciativa a Norte que deveria estabelecer diferentes tecnologias inovadoras adaptadas a essas regiões. Assim, surgiu a iniciativa CompetitiveSouthBerries.

A produção de morango na região Sul de Portugal durante o período de Primavera sofre de uma concorrência extremamente forte da vizinha Espanha, que esmaga todas as margens de comerciali-

zação. Ao contrário da região de Huelva, o Algarve possui boas condições climáticas para a produção de Inverno, sendo esta possível através da cultura de morangueiros na tecnologia *tray*. Possuindo a Hubel Produção Agrícola grande experiência na cultura do morangueiro, foi proposta à iniciativa a demonstração da produção nesta técnica e a instalação de um campo piloto com o objectivo de alterar a época de produção da segunda produção dos morangueiros *tray*, de Abril para Outubro, recorrendo à manutenção das plantas em câmara frigorífica após a primeira produção.

A produção de framboesas em Portugal é hoje uma realidade de sucesso, fruto da grande especialização dos produtores e das tecnologias de produção desenvolvidas. A produção em lançamentos de segundo ano tratados pelo frio, tem sido uma tecnologia em franco desenvolvimento e cada vez mais utilizada pelos produtores. No entanto, encontra-se totalmente dependente da importação do material vegetal vindo de viveiros holandeses. A empresa First Fruit tem realizado inúmeros ensaios no sentido de aperfeiçoar as tecnologias de produção, tendo sugerido à parceria a instalação de campos de demonstração da produção de framboesa no sistema *long-cane* e a instalação de um campo piloto para a avaliação de plantas oriundas de diferentes viveiros portugueses, comparando-os com material vegetal oriundo da Holanda.

A produção de amoras tem pouca expressão em Portugal, fundamentalmente devido à grande dificuldade que apresenta no pós-colheita, quando comparada com a cultura da framboesa. A produção encontra-se limitada a um número muito reduzido de cultivares, a maioria com baixo valor organoléptico. A empresa BeiraBaga propôs à parceria o estudo de diversas cultivares recentemente introduzidas no mercado, com a instalação de campos de demonstração da cultura no sistema *long-cane*, pouco estudado para as amoras. Foi instalado um campo piloto para estudar a melhor densidade de plantação neste sistema para as amoras e determinar as necessidades em calor das cultivares para um bom desempenho da cultura.

A produção de mirtilo em Portugal possui um período muito alargado de fornecimento dos mercados, mas tem-se baseado fundamentalmente na plantação de diferentes cultivares que, assim, proporcionam diferentes épocas de colheita. A empresa Mirtisul propôs à parceria o estudo de diferentes cultivares e materiais de cobertura de túneis, com o objectivo de estudar os seus efeitos na época de colheita e avaliar a possibilidade de produzir em diferentes momentos, mantendo a mesma cultivar.

O INIAV, I.P. tem estudado espécies endémicas, nomeadamente amoras silvestres e camarinhas, tendo proposto à parceria estabelecer campos de demonstração destas “futuras” culturas de pequenos frutos.

Apresentação dos resultados pelas empresas

Durante a mesa redonda foram questionados todos os participantes sobre as suas expectativas em relação ao projecto, tendo todos reafirmado que dada a forma como a parceria foi preparada, as expectativas eram as maiores possíveis. Questionados sobre as dificuldades, Tiago Andrade, da Campina Produção Agrícola, que trabalhou a cultura do morango, referiu a dificuldade na aquisição de material vegetal para o arranque do projecto, uma vez que a notificação de aprovação não permitiu celeridade suficiente para a aquisição de plantas que têm de ser encomendadas com muita antecedência. No entanto, foi possível estudar diferentes materiais vegetais (plantas de raiz protegida com diferentes volumes e plantas de raiz nua) e cultivares no primeiro ano de projecto. Quanto à inovação proposta na tecnologia *tray*, com alteração do seu segundo ciclo de produção, verificou-se que as plantas não suportaram um segundo ciclo de manutenção em câmara frigorífica por um período tão longo (mais seis meses). Observou-se uma quebra de vigor das plantas ao longo do armazenamento. A técnica foi testada um segundo ano em diferentes câmaras (para excluir possíveis efeitos na qualidade de conservação) sem sucesso. À pergunta sobre se existe margem para a produção fora de

época na região do Algarve, a resposta foi afirmativa, sendo necessário assegurar um maior conhecimento sobre a forma de cultivo nos viveiros, uma vez que condicionam muito a resposta das plantas no local de cultivo.



Gijs Hoogendoorn, da empresa First Fruit, questionado sobre se é ou não possível ter produção de plantas de framboesa em Portugal para utilização no sistema *long-cane*, referiu que sim, tendo os ensaios realizados no âmbito do grupo operacional sido importantes na determinação de factores que determinam a sua produtividade. Sobre qual seria a melhor região para a produção de plantas para serem utilizadas no sistema *long-cane*, referiu que a região Norte, nomeadamente os viveiros que serviram de base para o projecto em S. Tirso, obtiveram uma produção semelhante às plantas importadas da Holanda. À pergunta



sobre se um produtor pode fazer as suas próprias *long-canes* ou deve deixar esse trabalho para viveiristas, referiu que este é um trabalho que deve ser realizado por empresa especializada, até porque são necessárias autorizações por parte dos detentores das cultivares utilizadas.

David Horgan, da empresa BeiraBaga, que desenvolveu a tecnologia *long-cane* nas amoras, foi questionado sobre as razões de investir neste sistema, referindo que esta técnica permite à empresa estar presente todo o ano no mercado sem ter de recorrer a fruta importada. Sabendo que a empresa produz as suas próprias *long-canes* de amora foi questionado sobre se a “transumância” de plantas pelo território nacional é um método que apresenta grandes custos acrescidos, ou não, na perspectiva da empresa como produtora de frutos. Referiu que os testes realizados têm sido uma enorme mais-valia para a empresa, permitindo escolher cultivares mais adaptadas ao sistema e avaliar produtividades e épocas de produção.



Jorge Quaresma, da Mirtisul, referiu que é um recém-chegado à cultura, dado que apenas adquiriu a empresa há um ano, mas que a informação que recebeu dos anteriores técnicos da empresa foi de que, embora tenha sido necessário esperar até ao terceiro ano para testar a utilização de diferentes coberturas, a sua utilização permitiu alterar significativamente o período de produção, quer através da antecipação, quer do atraso na maturação do fruto, facto que permitiu atrasar a colheita. Pedro B. Oliveira do INIAV, I.P. que foi o responsável pelo estudo da adaptação às condições de cultura das diferentes espécies silvestres com potencial para o mercado de pequenos frutos, explicou que ain-

da existe um longo caminho a percorrer para que as amoras silvestres e as camarinhas possam ser degustadas pelos portugueses. Dos ensaios realizados, ficou também claro que serão sempre frutos que apenas conseguirão ser comercializados em nichos de mercados, dados os custos inerentes à sua produção comercial. As espécies endémicas estudadas foram a *Corema album* – Camarinha e as espécies endémicas de *Rubus* – amoras silvestres.

Divulgação de resultados

Coube a Ana Paula Nunes, do COTHN-CC, o papel de coordenar toda a divulgação e disseminação de resultados desta parceria, tendo sido realizadas nove acções de divulgação das diferentes culturas/técnicas, com uma média de participação de trinta produtores/técnicos de diferentes empresas. Duas das acções foram incorporadas em Encontros Nacionais de Produtores para dar uma maior visibilidade ao projecto, tendo estes sido organizados pelo Grupo Operacional. Em Maio, decorrerá o VI Colóquio Nacional da Produção de Pequenos Frutos, em que uma das sessões será inteiramente dedicada ao Grupo Operacional. Sendo este um evento *online*, serão também realizadas três mesas redondas em que participarão os responsáveis das empresas que compõem este projecto, com vídeos ilustrativos das técnicas utilizadas.

Dificuldades

Todos os parceiros foram unânimes em que não se observaram quaisquer dificuldades na implementação do plano de acção, nomeadamente na instalação dos campos onde se desenvolveram diferentes tecnologias de produção. No entanto, depararam-se com enormes dificuldades no processamento dos pedidos de pagamento, com dificuldades nos procedimentos com elevada carga burocrática.



Consideraram caricata a necessidade de apresentação de guias de transporte de mercadorias que se referem a pedidos de pagamento que são processados quase dois anos depois deste ter sido efetuado.

Futuro

Em relação ao futuro, todos os parceiros se mostraram disponíveis para manter a continuidade ao nível dos processos de inovação, estando disponíveis para continuar a integrar este tipo de parcerias. Neste momento, o INIAV, I.P. já estabeleceu protocolos de colaboração com duas das empresas parceiras de projecto para desenvolver actividades de I&DE no Polo de Inovação da Fataca. Neste polo de inovação está a ser aplicada a mesma metodologia de trabalho do Grupo Operacional, com as empresas a protocolar com o INIAV as actividades de investigação e desenvolvimento experimental que consideram prementes e que necessitem do contributo técnico-científico das equipas do instituto.

Resultados técnico-científicos

Foram apresentados de uma forma muito sucinta os resultados técnico-científicos das sete teses de mestrado que decorreram ao abrigo dos ensaios realizados pela parceria, abordando temas tão diversos como a arquitetura floral do morangueiro em cultura protegida e em substrato na região do Algarve (André Vieira), avaliação das condições de viveiro na produtividade da framboesa no sistema de produção em lançamentos de segundo ano da variedade Kwanza (Alexandre Capela), efeito da densidade de plantação na produção de amora *Rubus* sp. em tecnologia *long-cane* (Inês Santos), optimização de técnicas de produção de mirtilo para alargamento da época de colheita (Miguel Pereira) e morfologia e caracterização genética de quatro populações de *Corema album* (João Jacinto). Todas estas teses foram realizadas em colaboração com o Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa. ●

Pedro B. Oliveira,
Instituto Nacional de Investigação Agrária
e Veterinária, UEIS-SAFSV, Oeiras